

CIGARRO ELETRÔNICO

Pesquisador da PMI relata que doenças associadas ao tabagismo como motivador da criação do tabaco aquecido

Multinacional classifica produto como Produto de Tabaco de Risco Modificado

Durante o 11º Congresso Internacional de Autoimunidade, um evento que reuniu em Lisboa mais de três mil participantes que se dedicam ao tratamento e investigação das doenças autoimunes, o pesquisador da Philip Morris, Nicolai Ivanov, foi entrevistado pelo Jornal Médico, de Portugal, com o intuito de perceber quais as principais diferenças entre o tabaco “tradicional” e os DEFs. Nos últimos anos, a Philip Morris tem neste tipo de produto. Desde 2008 foram investidos pela PMI mais de quatro milhões de dólares.

Produtos de risco reduzido (PRR). Desde quando e porque é que este conceito surgiu como uma aposta da Philip Morris?

O conceito de redução de risco associada aos produtos de tabaco surgiu há várias décadas, quando ficou claro que os produtos de tabaco convencionais causavam doenças cardiovasculares, bem como outras doenças associadas ao tabagismo. Inicialmente, o enfoque estava na eliminação seletiva de determinados compostos nocivos ou potencialmente nocivos, tendo a Philip Morris International publicado os resultados de estudos sobre a redução de nitrosaminas específicas do tabaco e de cádmio em variedades de tabaco. Desde 2008, a empresa investiu mais de quatro milhões de dólares, e envolvimento de mais de 400 cientistas e engenheiros com o objetivo de desenvolver e avaliar produtos de risco reduzido. A ideia revolucionária por detrás do conceito de “aquecer sem queimar” é que esta abordagem reduz significativamente não apenas um ou dois, mas todos os constituintes nocivos ou potencialmente nocivos mensuráveis (em média até 90%), ao mesmo tempo que se preserva o sabor a tabaco importante para os atuais fumadores.

Em que dados se baseia a Philip Morris para afirmar que os mesmos reduzem o risco para fumadores que trocam o tabaco tradicional?

A Philip Morris tem publicado inúmeros estudos pré-clínicos e clínicos que demonstram a redução de exposição a constituintes nocivos ou potencialmente nocivos, quando um tabagista muda de cigarros para produtos sem fumo com potencial risco reduzido. Os resultados desses estudos também têm sido submetidos à FDA através de requerimento para autorização de comercialização do nosso produto de tabaco aquecido eletronicamente como Produto de Tabaco de Risco Modificado. Por outro lado, existem estudos independentes que têm demonstrado que o aquecimento do tabaco sem combustão reduz o risco de exposição a compostos nocivos ou potencialmente nocivos. Atualmente, estamos realizando estudos para demonstrar a redução do risco de desenvolvimento de doenças relacionadas com o consumo de produtos de tabaco através da aferição de biomarcadores de risco de doença em tabagistas que mudaram para o sistema de aquecimento de tabaco durante 12 meses, em comparação com os que permaneceram fumando. Os resultados preliminares dos primeiros seis meses foram apresentados no *Global Forum on Nicotine*, demonstrando que logo ao fim desse período a maioria dos biomarcadores consubstancia uma redução de risco.

Em termos quantitativos, um fumante irá fumar mais ou menos, se trocar para tabaco aquecido? Acredita que a expectativa psicológica de satisfação pessoal será

satisfeita?

Estudos farmacocinéticos demonstram que o perfil de provisão de nicotina dos produtos sem combustão é muito similar ao de um cigarro, o que significa que a um nível molecular os fumantes que mudam para o tabaco aquecido tem um nível de satisfação similar. No quadro dos estudos clínicos, os questionários que avaliam os níveis de satisfação confirmaram que o nível de satisfação psicológica é similar. Por exemplo, o número de cigarros e de unidades de tabaco aquecido consumido pelos participantes *ad libitum* num estudo clínico de 90 dias foram muito similares.

Existem dados sobre incidência do câncer no tabaco aquecido? Se sim, quais?

O câncer e em particular o câncer do pulmão são um grupo de doenças altamente complexas com mecanismos potencialmente diferentes e pouco compreendidos. Teria sido mais fácil elaborar um estudo para a redução do risco de câncer do pulmão se o seu mecanismo fosse conhecido pela comunidade científica. Nestas circunstâncias, o melhor que podemos fazer é realizar um estudo num tipo especial de rato que é propenso a desenvolver tumores de pulmão mesmo sem exposição ao fumo de cigarro. Atualmente, estamos avaliando os resultados e tencionamos publicá-los num futuro próximo.

Fonte: Jornal Médico – Edição: SE-Conicq

<http://www.jornalmedico.pt/entrevista/35698-nicolai-ivanov-estudos-independentes-mostram-que-o-aquecimento-do-tabaco-sem-combustao-reduz-o-risco-de-exposicao-a-compostos-nocivos-ou-potencial>